

Caros Sócios,

Depois da pausa estival, o ano fica mais pequeno mas não deixa de estar pleno de actividades, como mostra a nossa agenda com os principais destaques de eventos para o trimestre de Setembro a Novembro.

Os últimos meses foram também de desafios e conquistas: as ameaças ao património industrial não tiram férias, e felizmente, entre todos, há sempre alguém que mantém a investigação, os projectos, a divulgação e a defesa do património industrial e da sua arqueologia e museologia.

Nesta newsletter destacamos a Declaração Final do Fórum do Património, do qual somos Associação fundadora, e que continua activamente a crescer e a actuar na defesa do património. Em Julho foi ainda incluído mais um sítio industrial na Lista do Património Mundial da UNESCO, e continuam em Portugal a aumentar as propostas de classificação do património industrial (no Barreiro e na Covilhã, por exemplo). Apresentamos ainda um artigo de fundo no âmbito da polémica não-classificação do Posto Médico da CUF, no Barreiro, apresentada por novos sócios, elementos do Grupo de Trabalho que despoletou o tão necessário processo de classificação do importante património da CUF no Barreiro.

Internamente, apresentamos também uma nova rubrica nesta newsletter que quer dar a conhecer o rico acervo da Biblioteca&Arquivo da APAI, actualmente em inventário e arrumação. Os trabalhos a decorrer querem melhorar as condições de preservação e torná-la mais acessível aos sócios e ao público, um processo que vemos ser apoiado pela actual proposta de mudança de sede, a tempo do ano-chave que se aproxima: 2018, o Ano Europeu do Património Cultural, e aniversário oficial dos 30 anos da APAI.

Leonor Medeiros

FICHA TÉCNICA

Newsletter APAI
Trimestral
n. 2 (Setembro 2017)

Coordenação editorial
Leonor Medeiros
Conceição Seródio

Colaboram neste número
Ana Lourenço Pinto
Conceição Seródio
Leonor Medeiros
Regina Dinis

Design e Edição
Leonor Medeiros

Fotografia da capa
Fábrica de Cortiça do
Caramujo, Almada
Arquivo APAI

Associação Portuguesa de
Arqueologia Industrial

<http://apaiassociacao.wixsite.com/apai>

*Os artigos e as opiniões nelas
contidas são da responsabilidade
dos autores que as assinam.*

Fórum do Património 2017

Unir as ONG em defesa da Nossa Herança Comum

DECLARAÇÃO FINAL (Excerto)

“As Organizações Não Governamentais (ONG) presentes no Fórum do Património que decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa, no dia 10 de abril de 2017, comprometem-se a juntar esforços para pôr em prática as seguintes ações:

Sobre as ONG

1. Dar continuidade à necessária **articulação das ONG** do património conseguida por ocasião do Fórum 2017, de modo a que seja possível implementar uma estratégia comum.
2. Promover estratégias que visem garantir o **financiamento sustentável**, e sem constrangimentos, das atividades das ONG do património tendo em conta o papel que estas desempenham em prol da defesa de uma herança comum.
3. Prosseguir linhas de atuação que incentivem a **coordenação das ONG** do património com entidades públicas e privadas relevantes para a defesa da nossa herança comum, de âmbito nacional, europeu ou internacional.

Sobre a Legislação

4. Pugnar para que seja implementado o que se encontra definido no art.º 10 da **Lei de Bases do Património** (107/2001 de 8 de Setembro), nomeadamente no ponto nº 1 que consigna a importância do contributo ativo das Associações na gestão do património cultural, ou no artigo nº 5 sobre a participação das estruturas associativas de defesa do património cultural junto da Administração Pública na conceção de planos e ações que respeitem à proteção e valorização do património cultural;
5. Propor e acompanhar junto do Governo e da Assembleia da República medidas **legislativas** relevantes na área do património;
6. Exigir, junto da Administração Central, Regional e Local que o ordenamento do território e a gestão do património, particularmente o que se encontra classificado, ou em vias de classificação, bem como das suas respetivas zonas de proteção, sejam reforçados com a adoção clara dos **princípios consignados na Lei e nas normas internacionais**, sobretudo numa época em que se nota uma crescente pressão sobre as zonas históricas dos núcleos urbanos, evitando-se assim a sua captura pelos interesses particulares e de curto prazo, em detrimento dos coletivos e de futuro;
7. Contribuir para que a salvaguarda do **Património Industrial** e do **Património Rural** tenha cada vez mais expressão nas políticas nacionais definidas tanto a nível central, como local, dado que grande parte dos conjuntos, edifícios e objetos da sua cultura material não são devidamente estudados, protegidos ou valorizados, encontrando-se assim em grave risco.

Sobre o Estudo, o Ensino e a Formação

8. Promover o ensino em conservação do património cultural, nomeadamente colaborando com as entidades responsáveis para que os **currículos escolares** reforcem a componente da “Educação para o Património”, apoiando, simultaneamente, todas as iniciativas que possam garantir a implementação da mesma;
9. Apoiar e promover o **estudo** e a **formação técnica** na área do património construído em todas as suas vertentes (projeto, construção, fiscalização, gestão, etc.), de modo a contribuir para a melhoria da qualificação dos técnicos das entidades públicas, empresas e profissionais em geral, imprescindíveis na elaboração e execução de projetos e obras;
10. Pugnar, perante os Organismos Públicos e Privados, que todos os profissionais e empresas que intervêm no Património sejam **devidamente qualificados** de forma a garantir a máxima qualidade e a adequação das intervenções e dos usos;
11. Apoiar as entidades públicas e privadas na elaboração dos **programas de reabilitação** do património cultural construído, contribuindo tanto na definição das metodologias de intervenção mais adequadas, como na identificação de usos compatíveis;
12. Participar nas equipas técnicas que promovam a **classificação e a inventariação** de bens patrimoniais e culturais, sobretudo daqueles que se encontram mais ameaçados.”



O Posto Médico da CUF – um marco na sociedade e arquitectura do Barreiro

O edifício do Posto Médico da CUF (Companhia União Fabril), situa-se no antigo complexo industrial desta empresa no Barreiro. Tendo sido inaugurado a 18 de Abril de 1943, constitui-se como um dos elementos mais importantes da obra social que a empresa, ainda sob a direcção de Alfredo da Silva, implementou no Barreiro.

A par da estratégia de desenvolvimento industrial, logo em 1908, o industrial deu início à construção do primeiro Bairro Operário. Mais tarde vieram a Despensa Social (um “supermercado” a preços mais baixos para os trabalhadores), a Padaria, a Carvoaria e um primeiro Posto Médico. Em 1927 foi aberta a primeira Escola Primária para ambos os sexos, o primeiro Refeitório para os trabalhadores entrou em funcionamento em 1942 e a Colónia de Férias para os filhos dos trabalhadores em 1950. Existia ainda uma Creche, onde as operárias podiam deixar os filhos no período de trabalho, sendo, à excepção da Despensa, todos eles gratuitos para os trabalhadores.

Mais alguns equipamentos existem ainda no território do antigo complexo, desde o antigo Conjunto desportivo de Santa Bárbara (resto do campo de futebol e bancadas), à Sede do Grupo Desportivo, passando pelo ainda existente Bairro Operário, o Cinema-Ginásio, o Centro de Medicina, o Centro de Formação e os três Refeitórios. Além destes e fora do complexo há a referir a Escola Industrial e Comercial (hoje Escola Secundária Alfredo da Silva), todo o Complexo desportivo da CUF que se seguiu ao desmantelamento das instalações em Santa Bárbara (actual Grupo Desportivo Fabril), e ainda aos Bairros designados dos “Engenheiros” (destinado aos quadros da empresa) e dos “Católicos” (destinado aos quadros médios e operários).

Tendo em conta os cerca de 11 000 trabalhadores existentes só no complexo do Barreiro, em 1940 a empresa criou a Caixa de Previdência da CUF e Empresas Associadas tendo também nesse âmbito construído um novo Posto Médico, cujos primeiros directores foram o Dr. António Pacheco Nobre e o Dr. Carlos França. Complementarmente, foi criado o Centro de Medicina do Trabalho, inicialmente dirigido pelo Prof. Portela Gomes e mais tarde pelo Dr. António Luz, dando assim origem a duas instituições que com estas características foram pioneiras na assistência médica no trabalho em Portugal. Existia uma grande ligação entre o Posto Médico e o Centro de Medicina no Trabalho: fisicamente adjacentes, ligava-os também o complemento da saúde dos trabalhadores e a colaboração dos seus profissionais.

O Posto Médico da CUF, que veio substituir o primitivo posto, localizado no mesmo sítio, apresentava-se como uma verdadeira policlínica pois dispunha de diversas especialidades tendo sido também inovador no que toca aos cuidados pré-natal com as mulheres (não só as trabalhadoras como se poderia supor, como as esposas e descendentes de trabalhadores). Aqui eram realizadas cirurgias e partos não complicados, tendo nascido neste edifício milhares de descendentes de trabalhadores da CUF. Outro dado importante é a existência neste edifício de uma farmácia privativa onde se fabricavam medicamentos e que foi indispensável na altura da IIª Grande Guerra Mundial. Aquando da sua abertura, alojava os serviços de Medicina no Trabalho, Higiene Industrial e Medicina Desportiva, sob a iniciativa do Dr. Portela Gomes.

Imagens: 1 - Gaveto da Rua da CUF com a Rua da União. Note-se a forma curva do edifício o que permitiu a adaptação deste ao local. 2 – Corredor interior ao nível do rés-do-chão, vendo-se as cantarias de pedra e os detalhes construtivos do edifício e dos elementos que o compõem. 3 – Vista do Claustro interior (Fotos: Rui Serrano).



O Posto Médico da CUF (cont.)

Sob o ponto de vista arquitectónico, o Posto Médico da CUF é uma construção emblemática no conjunto dos edifícios de utilização social, pois não só se desenvolve à volta de um claustro, como se situa no ponto urbanístico e simbólico mais importante do complexo, no gaveto formado pelas ruas que faziam o contacto entre “A Fábrica” e a vila do Barreiro, as Ruas da União e da CUF (também elas as mais importantes do complexo, que no fundo eram a face visível da Fábrica. A uma linguagem arquitectónica utilizada, mais tradicional numa época de grande desenvolvimento da Movimento Moderno em Portugal) é utilizada sobretudo numa lógica de ligação ao Bairro Operário, e é caracterizada por uma linguagem austera mas erudita relativamente à sua envolvente da qual também se distingue pela quantidade de vãos e sua abertura para as duas ruas que o conformam.

O edifício de dois pisos, caracteriza-se por um grande equilíbrio, pois por um lado tem uma dinâmica horizontal ditada pela dimensão do terreno que ocupa (700 m² em duas frentes de cerca de 26m x 27m), e que é claramente contrariada pela verticalidade dos vãos e das pilastras existentes nas duas fachadas de contacto com a ruas exteriores ao complexo, estas são assim distinguidas das restantes duas que se abrem para o interior do complexo.

A qualidade dos materiais utilizada no edifício não foi descuidada, as molduras dos vãos, soco, friso, platibanda e pilastras são de pedra com alguns pormenores no seu desenho e as janelas, portas e portadas de madeira com folha dupla são encimadas por bandeiras são em madeira pintada, que ainda hoje apesar da degradação por falta de manutenção, se apresentam em razoável estado de conservação. O desenho das duas portas existentes também não é de todo de descurar constituindo um belo trabalho de marcenaria e carpintaria, a exemplo do já citado trabalho de cantaria. Sendo no entanto um edifício de linguagem mais conservadora, construtivamente ensaia já a utilização de técnicas construtivas como a laje aligeirada e o tijolo, misturando-a no entanto com técnicas tradicionais como a alvenaria de pedra e a cobertura em asnas de madeira (vinda das colónias), a qual se pode ver, ainda se encontra ainda em muitos pontos num estado de conservação muito razoável.

O claustro é sem dúvida o elemento mais significativo do edifício, não só lhe confere beleza e dignidade como permitia uma melhor iluminação e ventilação natural, elementos fulcrais num edifício dedicado à saúde de milhares de utilizadores (aliás, o revestimento por azulejos em grande parte da altura das paredes interiores do edifício manifesta esta grande preocupação higienista). De resto, a planta com claustro octogonal concorre para garantir um escape ao ambiente fabril envolvente, e garante a singularidade do edifício no concelho do Barreiro.

Do ponto de vista social, além da importância que sem dúvida teve em termos da sua finalidade, o Posto Médico era também para os familiares dos trabalhadores a face visível da fábrica e aquele que permitia o encontro entre todos e o estabelecer/cimentar de relações interpessoais de grande importância.

Em todo o caso, trata-se de um testemunho relevante no conjunto edificado que resulta da CUF no Barreiro, precisamente por vincar essa fase transitória, em termos materiais e técnicos. Mas também este equipamento de saúde sobressai do conjunto na sua esfera simbólica, uma vez que, a par da Escola Primária do Bairro de Santa Bárbara, foi projectado em 1941, sendo a última edificação projectada com Alfredo da Silva na Administração da Companhia – e que não viria já a assistir à sua inauguração, realizada oito meses após a sua morte. Certamente, este programa infraestrutural foi solicitado e acompanhado de perto pelo industrial que desencadeou a marcha de desenvolvimento da indústria química nesta margem do Tejo, integrado numa estratégia mais alargada, ligada à Caixa de Previdência.

Conhecendo todo o legado que este edifício encerra e a sua importância para a história local e nacional, um grupo de cidadãos uniu-se em torno da ideia de o salvar da demolição a que estava destinado e propôs à Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), a sua classificação em conjunto com outros edifícios do antigo complexo industrial, tendo ainda desenvolvido um petição pública, a qual permitiu a audição dos seus propósitos, em sede da 12ª Comissão Parlamentar no passado dia 18 de Maio.

*Regina Dinis, arquitecta**

*Ana Lourenço Pinto, historiadora de arte**

O Posto Médico da CUF (cont.)

Bibliografia:

- CAMARÃO, António, DA SILVA, José Miguel Leal, PEREIRA, António Sardinha, *A Fábrica: 100 anos de CUF no Barreiro*, Editorial Bizâncio, Setembro 2008
- LEITE, Agostinho, DE SÁ, Elisabete, SOBRAL, Fernando, *Alfredo da Silva, a CUF e o Barreiro, um século de revolução industrial em Portugal, um país dois sistemas*, Editora Bnomics, Setembro 2008;
- MORAIS, Jorge, *Rua do Ácido Sulfúrico*, Editorial Bizâncio, Setembro 2008;
- PINTO, Ana Lourenço, *Arquitectura e Arte no território Baía do Tejo, no Barreiro. A Herança de uma Vocação Industrial (1907-1975)*, policopiado, Barreiro, 2015.

*membros do Grupo de Trabalho “Na Defesa do Posto Médico da CUF” que é ainda composto por António Oliveira Ferreira, engenheiro químico; Rosa Santos, financeira e Orlando Santos, formador.



Acompanhe o Grupo de Trabalho “Na defesa do Posto Médico da CUF” no facebook



Trabalhadores do Posto Médico junto ao fontanário então existente no claustro, c.1960 (fot.: Coleção Particular)

Pode consultar o processo de classificação do “Conjunto de imóveis ligados à atividade industrial e à obra social da Companhia União Fabril (CUF)” em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/23478371>

Património da Humanidade

Mina de Tarnowskie Góry, Polónia

Tarnowskie Góry, cidade histórica situada na Alta Silésia (uma das principais áreas de mineração da Europa Central), no sul da Polónia, foi reconhecida pela UNESCO em Julho deste ano como Sítio Património da Humanidade. O motivo prende-se com o seu carácter exemplar na mineração de chumbo, prata e zinco, para os quais deu um contributo significativo na produção global.

O sítio inclui a mina subterrânea, com os vários poços e galerias, e o seu sistema de circulação de água, bem como as estruturas à superfície e os restos de produção que ainda permanecem na paisagem industrial.

Destacam-se ainda a estação de bombagem de água, a vapor, do século XIX, que atesta os esforços contínuos ao longo de três séculos para drenar a zona de extração subterrânea, e que possibilitou a utilização da água extraída das minas para abastecer as cidades e a indústria locais.

Leonor Medeiros



Imagens: Vistas do interior da mina, do sistema a vapor para bombagem de água, e os montes de materiais inertes que também integram a paisagem mineira.

Saiba mais em: <http://whc.unesco.org/en/list/1539/>

Conheça as outras propriedades adicionadas em: <http://whc.unesco.org/en/newproperties/>

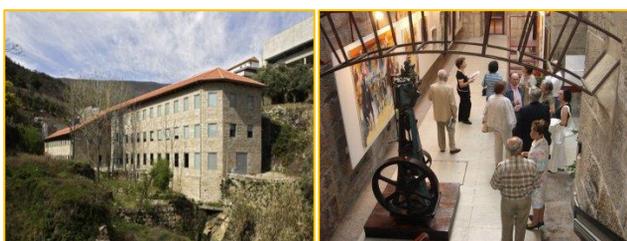
Parceiro
em Destaque

**Museu dos Lanifícios da
Universidade da Beira Interior**
“Os fios do passado a tecer o futuro”



“O Museu de Lanifícios, também designado de MUSLAN, constitui um Centro da Universidade da Beira Interior, organismo com autonomia administrativa e financeira tutelado pelo Ministério da Educação e Ciência.

O Museu de Lanifícios, integrado na Rede Portuguesa de Museus desde 2002, tem por missão a salvaguarda do património associado a uma das mais antigas indústrias humanas, num território que, tendo por matriz a Serra da Estrela e centro histórico a Covilhã, cedo se abriu aos contactos internacionais. Ao visitá-lo pretendemos que, através da singularidade, autenticidade e exemplaridade dos testemunhos nele preservados, fique a conhecer melhor uma das mais antigas indústrias, a de lanifícios, que começou por se afirmar como um puro acto de sobrevivência da espécie humana e foi assumindo, ao longo dos tempos, uma crescente qualidade e expressão artística, que têm acompanhado o desenvolvimento das nossas sociedades até ao presente.”



Visite o website do museu:

<http://www.museu.ubi.pt/?cix=2990&lang=1&v=609211/>

No próximo dia 8 de Setembro o Município da Covilhã, no seguimento da sua estratégia de valorização, preservação e revitalização do rico património industrial do concelho, apresentará publicamente a Proposta de Classificação da Fábrica António Estrela / Júlio Afonso a Imóvel de Interesse Público, que contou com a colaboração da APAI e da UBI. A Direcção louva a iniciativa e o importante trabalho desenvolvido pelo Dr. Jorge Custódio neste projecto.

Livros

Promoção de Outono

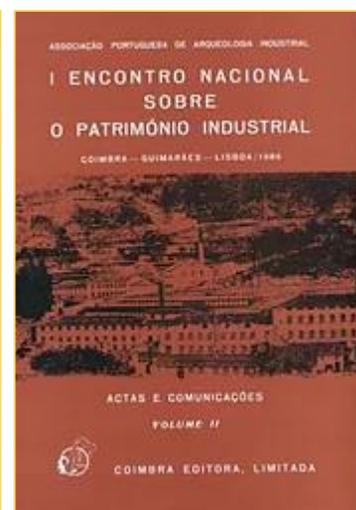
Durante o próximo trimestre (Setembro a Novembro) estarão a preço reduzido para os nossos associados as seguintes publicações:

Título: **Arqueologia & Indústria, nº 2/3** –
~~9,00€~~ 6,00 €

Título: **I Encontro Nacional sobre o Património Industrial: Actas e Comunicações, vol.II**
– ~~12,00€~~ 8,00 €

Resumo das obras, e outros títulos, disponíveis em

<http://apaiassociacao.wixsite.com/apai/publicacoes-apai>



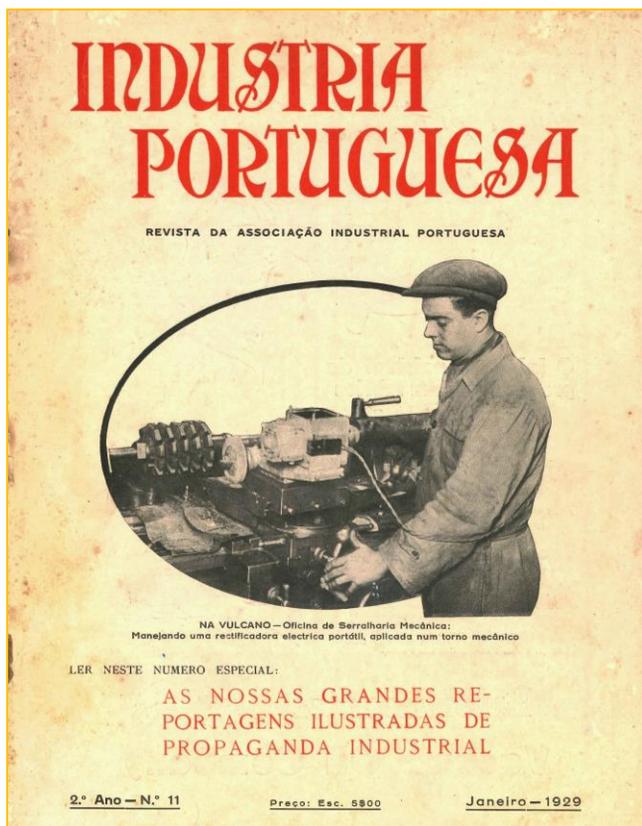
Levantamento dos livros na associação ou acrescentado de portes de envio.
Reservas e questões para o e-mail do secretariado.

Notícias da Biblioteca APAI Biblioteca e Arquivo especializados em Arqueologia, Património e Museologia Industrial

A Biblioteca da APAI reúne inúmeros exemplares de obras adquiridas e doadas ao longo dos seus mais de 30 anos de história. É também herdeira do acervo documental da Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa (AAIRL), da Comissão Organizadora de Arqueologia Industrial (COAI), do Arquivo do Grémio dos Industriais de Massas e de Chocolates, e de muitas outras importantes fontes para o conhecimento da sociedade industrial, chegando aos nossos dias como um património documental de extrema relevância para o conhecimento e estudo da Arqueologia Industrial, do Património Industrial e da Museologia Industrial em Portugal.

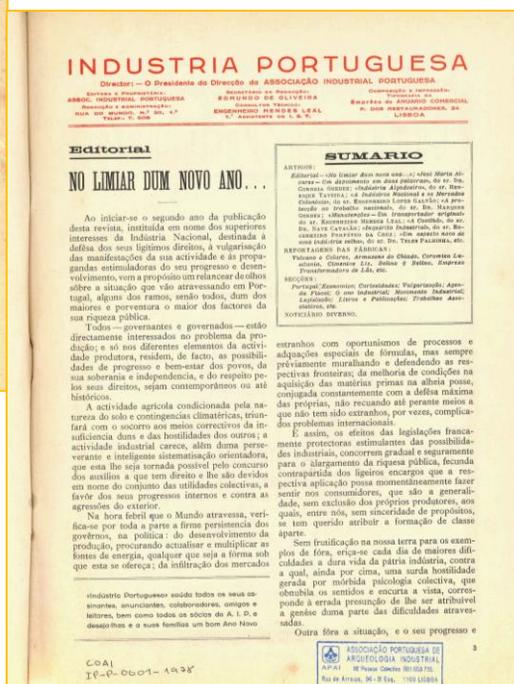
A APAI renova a sua vocação e dedicação em tornar este acervo acessível aos sócios e ao público em geral, apostada na organização, inventariação e constituição de uma base de dados, que serão o garante de uma eficaz consulta e valorização do vasto acervo documental à guarda da APAI. Este trabalho é moroso, contudo iremos dando conta do seu desenvolvimento e daremos aqui a conhecer alguns destaques do acervo da Biblioteca APAI.

Apresentamos a coleção entre 1929 e 1974 da revista *Indústria Portuguesa*, da Associação Industrial Portuguesa.



Esta publicação mensal dá conta da realidade económica e industrial portuguesa nas vertentes: da política nacional para o setor; sobre unidades industriais de relevo nacional; congressos, feiras e exposições; novidades da técnica; boas práticas de gestão; legislação e estatística; personalidades do mundo industrial; vida associativa da AIP; muita publicidade industrial; relações comerciais com outros países; e informação do contexto industrial e económico internacional.

*Conceição Seródio**



Nota: A Biblioteca e Arquivo encontram-se em arrumação e inventariação pelo que de momento o acesso encontra-se reservado a sócios APAI e parceiros, mediante marcação prévia.

* Responsável pela Biblioteca e Arquivo da APAI

Em DESTAQUE:**A
A
G
P
E
A
N
I
D
A**

7 de Setembro - Assembleia Geral Extraordinária APAI, 19h00

20 a 22 de Setembro - ERIH Annual Conference 2017: "Industrial Tourism: Linking the past with the present and future" (Copenhaga)

21 a 24 de Setembro - XVIII Congresso Internacional sobre Património Geológico e Mineiro / XXI Sesión Científica de la SEDPGYM (Almadén)

27 a 30 de Setembro - XIX Jornadas Internacionales de Patrimonio Industrial (Gijón)

18 a 21 de Outubro - TICCIH Mexico "Patrimonio Agroindustrial: Trayectoria, Retos y Significados" (Mérida, Yucatán)

20 a 22 de Outubro - 10th E-FAITH weekend for industrial heritage volunteers (Barcelona)

26 a 29 de Outubro - Society for the History of Technology (SHOT), Annual Meeting (Philadelphia)

16 a 18 de Novembro - Museums Association Conference & Exhibition 2017 (Manchester)

18 de Novembro - IV Encontro Internacional sobre Património Industrial e sua Museologia (Guimarães)

Saiba mais no nosso website, em <http://apaiassociacao.wixsite.com/apai/eventos>

Continue a acompanhar as novas funcionalidades do nosso renovado website em:

<http://apaiassociacao.wixsite.com/apai>



APAI

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL

[Inicial](#)

[Quem Somos](#)

[Torne-se Sócio](#)

[Agenda](#)

[Notícias](#)

[Recursos](#)

[Contactos](#)

Participe na nossa Newsletter

Tem algum artigo ou notícia que queira partilhar entre todos os sócios? Participou em algum encontro, conferência ou visita em arqueologia&património industrial que acha que seria de interesse para os sócios da APAI? Escreva algumas linhas, anexe algumas imagens, e envie para o e-mail do secretariado, com o Assunto: Newsletter APAI, para que possa ser inserido no próximo número, a sair em Dezembro.

Junte-se à nossa página de Facebook e siga também as actividades e eventos nessa plataforma:

<https://www.facebook.com/associacaoAPAI/>

[PAI/](#)

